





Plano Municipal de Mata Atlântica





Sumário

1. INTRODUÇÃO	
2. MUNICÍPIO	3
2.1 CLIMA	4
2.2 SOLO	4
2.3 MICROBACIAS	5
2.4 EROSÃO	6
3. MAPEAMENTO DOS PROCESSOS EROSIVOS DE SÃO PEDRO DO	
TURVO	7
4. MAPA DE DIAGNÓSTICO AMBIENTAL	7
5. MAPA DE DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DE SÃO PEDRO DO TURVO	8
6. MAPA DE USO DO SOLO	9
7. MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE SÃO PEDRO DO TURV	
8. FLORESTA ARBUSTIVA – ARBÓREA DO MÉDIO PARANPANEMA	.10
9. MUNICÍPIOS	.11
10. SITUAÇÃO ATUAL DA VEGETAÇÃO NATIVA	. 15
11. INFRAESTRUTURA DE CONSERVAÇÃO/RESTAURAÇÃO FLORESTA	٩L
	. 15
12. PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO/RESTAURAÇÃO DE MATA	
ATLÂNTICA	. 15
12.1 Prioridades em áreas de preservação permanente	.16
12.2 Cronograma	
13. REFERÊNCIAS	.17

1. INTRODUÇÃO

A vegetação nativa nos municípios representa papel fundamental na proteção da fauna e flora, recursos hídricos, solos e equilíbrio ecológico, sendo importantes para o desenvolvimento socioeconômico. Com isso, os municípios devem diagnosticar, planejar e executar medidas para a preservação das matas nativas existentes, bem como promover a restauração das áreas degradadas, tanto em áreas de preservação permanente como na reserva legal. O Código Florestal Brasileiro dispões sobre o uso sustentável dessas áreas, afim de manter a sustentabilidade dos ecossistemas e. consequentemente. das atividades econômicas do homem. O planejamento dessas áreas deve ser organizado e aprovado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente e instituído por Lei Municipal, para poder ser aplicado. Neste contexto, esta é uma primeira proposta de Plano de Mata Atlântica para o município de São Pedro do Turvo-SP, que ainda passará pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente para ser discutido, alterado se necessário e futuramente aprovado.

2. MUNICÍPIO

O município de São Pedro do Turvo localiza-se na região sudoeste do Estado de São Paulo, estende-se por 731,22 km², com altitude média de 460 metros acima do nível do mar. Sua sede situa-se nas coordenadas geográficas 22º44'58" de latitude sul e 49º44'18"de longitude oeste.

São Pedro do Turvo fica a 365 km da capital paulista e está inserido na Região Administrativa de Marília e Região de Governo de Ourinhos, fazendo divisa com os municípios de Lupércio e Alvilândia ao norte, Ourinhos ao sul, Santa Cruz do Rio Pardo a sudeste e Campos Novos Paulista, Ribeirão do Sul e Salto Grande a oeste.

O município de São Pedro do Turvo tem uma superfície territorial de 731,22 km², e segundo projeções da SEADE para 2017, a população do município totaliza 7.308 habitantes, atingindo densidade média de 9,99 hab/km².



2.1 CLIMA

Segundo a classificação de Köppen, o clima de São Pedro do Turvo se enquadra no tipo Aw, isto é, tropical chuvoso com inverno seco e mês mais frio com temperatura média superior a 18°C. O mês mais seco tem precipitação inferior a 60mm e com período chuvoso que se atrasa para o outono.

Segundo o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (CEPAGRI), o município é caracterizado por apresentar temperatura média anual de 22,04°C, oscilando entre mínima média de 15,097°C e máxima média de 28,09°C. A precipitação média anual é de 1.385,7 mm.

2.2 SOLO

Os solos existentes na UGRHI podem ser reunidos em dois grupos.

O primeiro representa os solos pedologicamente mais desenvolvidos, caracterizados por alteração praticamente total, apresentando em comum desenvolvimento pedogenético bastante influenciado pelas condições climáticas da região. Trata-se de solos com horizonte B latossólico ou com horizonte B textural, representados

pelas seguintes classes pedológicas: latossolo vermelho escuro, latossolo roxo, latossolo vermelho amarelo, terra roxa estruturada, podzólico vermelho escuro e podzólico amarelo.

O segundo conjunto de solos caracteriza-se por alteração incompleta do perfil ou por desenvolvimento pedogenético sob influência particularmente pronunciada da rocha mãe.

São portanto solos cujos processos de alteração são menos importantes que no caso anterior, apresentando desenvolvimento pedogenético condicionado a situações específicas do meio em que se encontram. São solos pedologicamente menos evoluídos, que se encontram representados na área de estudo pelos solos litólicos.

2.3 MICROBACIAS

Total do número de microbacias do município de São Pedro do Turvo é de 23, segue na tabela abaixo a identificação e a principal forma de exploração das microbacias do município.

MICROBACIA	PRINCIPAIS EXPLORAÇÕES
Piracanjuba	Culturas anuais; Cana de açúcar e pastagens.
Córrego do Palmital	Pastagens; olericultura em ambiente protegido
	e culturas anuais.
Córrego da Boa Vista	Pastagens.
Córrego do Saltinho	Pastagens e culturas anuais.
Água do Camilo	Culturas anuais e pastagens.
Córrego do Tarumã	Culturas anuais e pastagens.
Ribeirão Claro e Água Suja	Cana de Açúcar; culturas anuais e pastagens.
Ribeirão Grande	Cana de açúcar.
Córrego das Três Barras	Pastagens.
Ribeirão São Pedro	Pastagens; cana de açúcar e culturas anuais.
Ribeirão Bonito	Pastagens e culturas anuais.
Córrego do Óleo e Monjolo	Pastagem.
Córrego das Palmeiras	Pastagem e culturas anuais.
Córrego dos Cinco Saltos	Pastagem.
Água do Campo	Pastagem.
Córrego do Monjolinho	Pastagem.
Córrego do Lagoão	Pastagem.
Córrego do Macuquinho de Cima	Pastagem.
Água do Bueno	Pastagem
Ribeirão Santo Inácio e Água do	Pastagem e culturas anuais.
Coqueiro	
Ribeirão da Areia Branca	Pastagem.

Ribeirão do Estevão	Pastagem
Córregos Barra Nova e Bonifácio	Pastagem.

2.4 EROSÃO

A erosão consiste no processo de desprendimento e arraste das partículas do solo, ocasionado pela ação da água e do vento, constituindo a principal causa da degradação das terras agrícolas. Grandes áreas cultivadas podem se tornar improdutivas, ou economicamente inviáveis, se a erosão não for mantida em níveis toleráveis (HIGITT, 1991 apud PRUSKI, 2006).

Segundo PRUSKI (1961), além das partículas de solo em suspensão, o escoamento superficial transporta nutrientes químicos, matéria orgânica, sementes e defensivos agrícolas que, além de causarem prejuízos diretos à produção agropecuária, provocam a poluição das nascentes. Assim, as perdas por erosão tendem a elevar os custos de produção, aumentando a necessidade do uso de corretivos e fertilizantes e reduzindo o rendimento operacional das maquinas agrícolas.

Atualmente a erosão é um dos principais processos de degradação e perda da qualidade ambiental em áreas rurais, sendo que boa parte da deterioração do ambiente ocorre pela ação do homem. A erosão causa redução na qualidade e quantidade de água nos leitos dos rios, decorrentes do assoreamento e da poluição dos cursos d'águas.

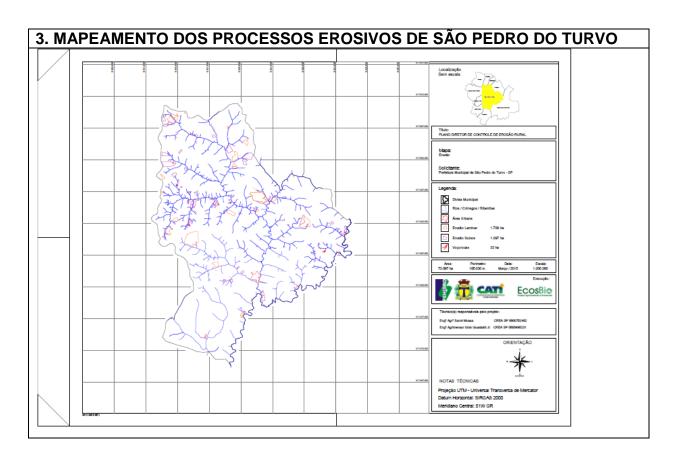
Através do mapeamento de processos erosivos no município de São Pedro do Turvo, pode-se realizar o levantamento de seus quantitativos e respectivas áreas, identificando um total de 961 erosões, entre laminar, sulcos e voçorocas, que ocupam uma área total de 2.837 ha.

As erosões laminares e em sulcos foram quantificadas como um ponto em referencial nos mapas, contudo, considerou-se o espaço onde havia uma maior concentração destes processos erosivos, de modo a contemplar sua área superficial. As erosões laminares apresentam-se em menor quantidade, mas quando visto em relação à representatividade de área total, ocupam aproximadamente 60,2%. Geralmente, este tipo de erosão ocorre de forma a remover as camadas mais superficiais do solo, podendo então, expor grandes áreas.

Apesar de alcançar maiores profundidades, em termos de área superficial as voçorocas aparentam ser menores, estando distribuídas espacialmente no território

municipal, com exceção da parte sul, onde não foram localizadas. Ao norte do município registrou-se uma das 89 voçorocas levantadas.

De acordo com o mapa, ainda pode-se constatar que a parte sul do território apresenta menor quantia de erosões, com solo predominantemente Latossolo Vermelho, solo este que apresenta menos propensão aos processos erosivos. Além de esta área encontrar-se ocupada, em sua maioria, por culturas temporárias.



4. MAPA DE DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Segundo dados do Instituto Florestal (2005), originalmente mais de 80% das áreas do Estado de São Paulo eram recobertas por florestas, no entanto, o intenso processo de ocupação do interior paulista conduzido pela expansão da agricultura levou, nos últimos 150 anos, a uma drástica redução dessa cobertura que hoje corresponde à cerca de apenas 7% da área do Estado.

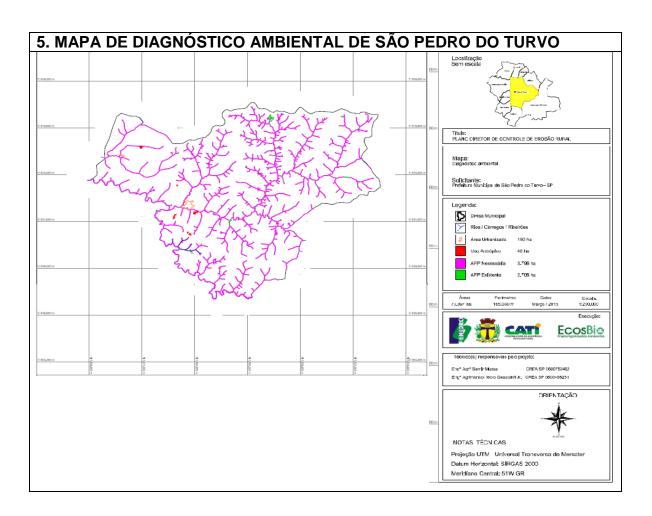
Embora mesmo protegidas legalmente, nem mesmo as Áreas de Preservação Permanente (matas ciliares e nascentes) escaparam dessa degradação, levando a ocorrência de sérios desastres ambientais, entre eles, as erosões do solo, assoreamento e poluição dos recursos hídricos.

As matas ciliares são tipos de cobertura vegetal nativas, que margeiam rios,

igarapés, lagos, olhos d'água (minas e nascentes) e outros corpos de água, mesmo que temporários ou construídos pelo homem (represas). O nome decorre do fato de ela ser tão importante para a proteção dos cursos d'água como os cílios são para os nossos olhos (OLIVEIRA, AZEVEDO, DENNYS, OLIVEIRA, 2005).

Em São Pedro do Turvo, dos 78.200 ha de superfície de cobertura original, restam apenas 2.265,84 ha preenchidos por mata, 1.810,96 ha por capoeira, 2.439,57 ha por cerrado, 1.073,67 ha por cerradão, 200,49 ha por vegetação de várzea e 299 ha por vegetação não classificada, totalizando 7.793,52 ha, correspondendo a 9,97% da superfície total do município. Ressalta-se que o município também possui 1.062,05 ha de superfície reflorestada, correspondendo a 1,36% do total de sua área.

Quando comparados aos 17,5% correspondentes à cobertura vegetal original contabilizada para o Estado de São Paulo, decorrente da somatória de mais de 300 mil fragmentos, pode-se afirmar que a vegetação original remanescente do município de São Pedro do Turvo é reduzida.

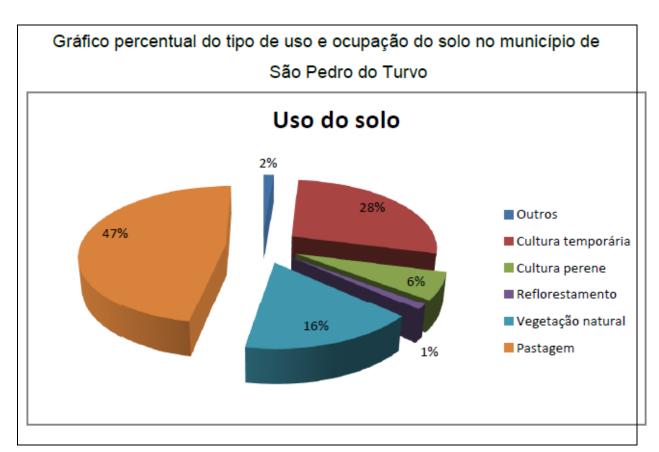


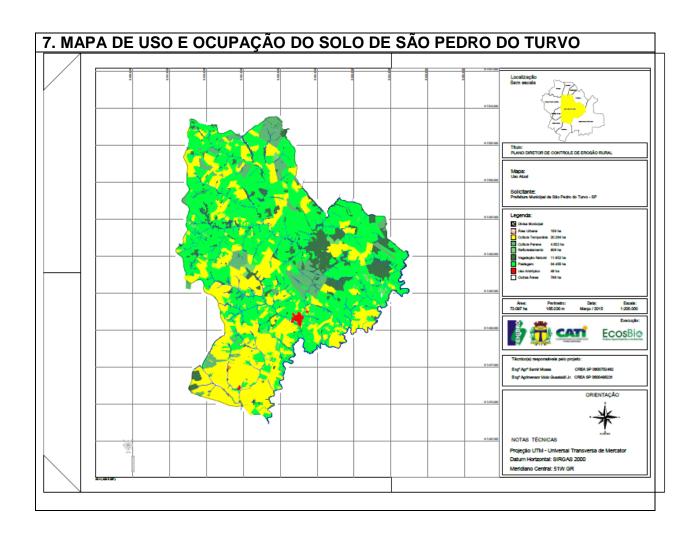
6. MAPA DE USO DO SOLO

As áreas de pastagem e culturas temporárias são predominantes no município, sendo que a área destinada à pastagem possui a maior ocupação, com aproximadamente 47%, seguida de 28% de cultura temporária.

Já as áreas de vegetação natural e reflorestamento ocupam áreas esporádicas, sendo 16% de vegetação natural e 1% de reflorestamento.

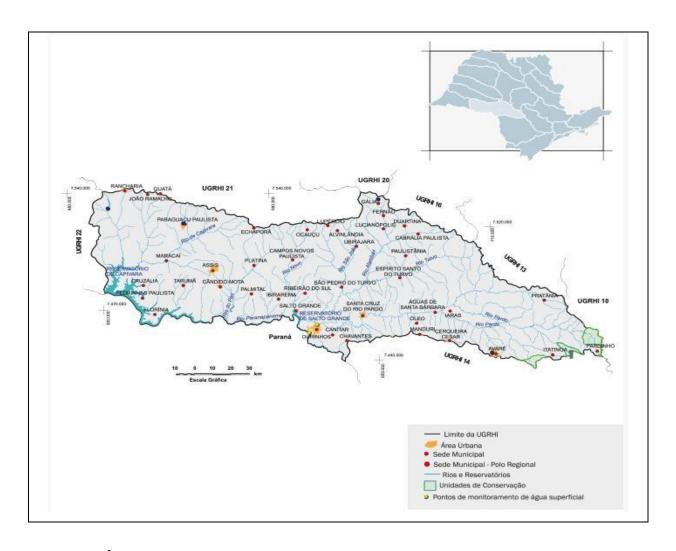
Segue abaixo estes dados apresentados em forma de gráfico com o intuito de facilitar a visualização, e logo em seguida o mapa de ocupação e uso do solo do município.





8. FLORESTA ARBUSTIVA – ARBÓREA DO MÉDIO PARANPANEMA

A chamada região do Médio Paranapanema, no estado de São Paulo, compreende um amplo espectro de tipos de solos desde solos arenosos de baixa fertilidade, originalmente cobertos por vegetação do Cerrado, até solos argilosos de alta fertilidade, originalmente cobertos por florestas de Mata Atlântica.



9. MUNICÍPIOS

Águas de Santa Bárbara, Agudos, Alvinlândia, Assis, Avaré, Botucatu, Cabrália Paulista, Campos Novos Paulista, Cândido Mota, Canitar, Cerqueira César, Chavantes, Cruzália, Duartina, Echaporã, Espírito Santo do Turvo, Fernão, Florínea, Gália, Garça, Iaras, Ibirarema, Itatinga, João Ramalho, Lucianópolis, Lupércio, Lutécia, Maracaí, Ocauçu, Óleo, Ourinhos, Palmital, Paraguaçu Paulista, Pardinho, Paulistânia, Pedrinhas Paulista, Platina, Pratânia, Quatá, Rancharia, Ribeirão do Sul, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, **São Pedro do Turvo**, Tarumã, Ubirajara.

O município de São Pedro do Turvo faz parte da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema. Foi realizado um levantamento através da publicação "A Flora Arbustiva-Arbórea do Médio Paranapanema: Base para restauração dos Ecossistemas Naturais" para verificação das espécies compreendidas no município e possível de restauração ecológica.

O Médio Paranapanema encontra-se sobre a transição de dois biomas o Cerrado e a

Mata Atlântica. São Pedro do Turvo está compreendido no bioma Mata Atlântica. Abaixo segue a lista de algumas espécies encontradas na Mata Atlântica da região do Médio Paranapanema que servem como base para restauração dos ecossistemas naturais.

ESPECIES DA MA	ESPÉCIES DA MATA ATLÂNTICA		
Nome científico	Nome popular		
Astronium graveolens Jacq.	Guaritá		
Lithraea molleoides	Aroeira mansa		
Schinus terebinthifolius	Aroeira pimenteira		
Tapirira guianensis	Peito-de-pomba		
Annona cacans	Araticum-cagão		
Duguetia lanceolata	Pindaíba		
Guatteria nigrescens	Pindaíba-preta		
Rollínia silvatica	Araticum-da-mata		
Xylopia brasiliensis	Pindaíba		
Aspidosperma cylindrocarpon	Peroba-poca		
Aspidosperma parvifolium	Pereiro		
Aspidosperma polyneuron	Peroba rosa		
Aspidosperma ramiflorum	Guatambu		
Rauvolfia sellowi	Casca-d'anta		
Tabemaemontana hystrix	Leiteiro		
Ilex addinis	Mato-falso		
Ilex paraguariensis	Erva-mate		
Dendropanax cuenatum	Maria-mole		
Didymopanax calvum	Embiruçu		
Scheffera morototonii	Morototó		
Sciadodendron excelsum	Carobão		
Acrocomia aculeata	Macaúva		
Euterpe edulis	Palmito		
Geonoma brevispatha	Guaricanga		
Syagrus oleracea	Guarinova		
Syagrus romanzoffiana	Jerivá		
Baccharis dracunculifolia	Alecrim		
Gochnatia polymorpha	Candeia		
Gochnatia pulchra	Cambarazinho		
Piptocarpha axilaris	Vassourão		
Piptocarpha sellowii	Vassourão		
Vemonia discolor	Vassourão-preto		
Jacarandá micrantha	Caroba-da-mata		
Tabebuia avellanedae	Ipê-roxo-da-mata		
Tabebuia chrysotricha	Ipê-amarelo		
Tabebuia heptaphylla	lpê-roxo		
Tabebuia impetiginosa	Ipê-roxo-de-bola		
Tabebuia ochracea	Ipê-amarelo		

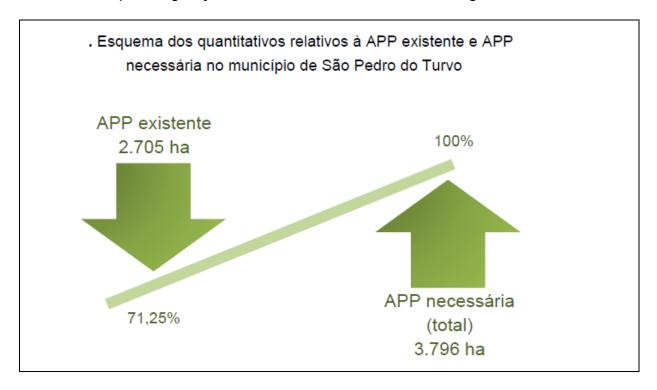
Tabebuia róseo-alba	Ipê-branco
Tabebula umbeilata	Ipê- amarelo-do-brejo
Zeyheria tuberculosa	Ipê-tabaco
Chorisia speciosa	Paineira
Pseudobombax marginatum	Embiruçu
Pseudobombax grandiflorum	Embiruçu
Cordia ecalyculata	Café-de-bugre
Cordia sellowiana	Chá-de-bugre
Cordia superba	Babosa-branca
Cordia trichotoma	Louro-pardo
Patagonula americana	Guaiuvira
Protium heptaphyllum	Amescla
Cereus hidmannianus	Mandacaru
Apuleia leiocarpa	Garapa
Bauhinia forficata	Mororó
Bauhinia longifolia	Mororó
Bauhinia ungulata	Unha-de-vaca
Cássia ferruginea	Chuva-de-ouro
Copaifera langsdorffii	Copaíba
Holocalyz balansae	Alecrim
Hymenaea coubaril	Jatobá
Peltophorum dubium	Canafístula
Pterogyne nitens	Amendoim
Sclerolobium peniculatum	Carvoeiro
Senna biflora	
Senna macranthera	Manduirana
Senna pendula	Canudo-de-pito
Senna silvestris	Fedegoso-do-campo
Sesbania virgata	Cambai
Jacaratiá spinosa	Jaracatiá
Cecropia glaziovi	Embaúba
Cecropia pachystachya	Embaúba
Maytenus aquifolium	Espinheira-santa
Maytenus floribunda	
Maytenus robustia	Cafezinho
Hedyosmun brasiliense	
Clethra scabra	Vassourão
Calophyllum brasiliense	Guanandi
Terminalia argentea	Capitão
Terminalia glabrescens	Capitão
Terminalia triflora	Amarelinha
Lamanonia temata	Cangalheiro
Diospyros brasiliensis	Caqui-do-mato
Diospyros inconstans	Marmelinho
Sloanea monosperma	Ouriço
Erythroxylum buxus	Mercúrio
Erythroxylum daphnites	Cocão

Actionalous as association	
Actinosfemon concepcionis	Limacira da mata
Actinostemon concolor	Limoeiro-do-mato
Alchomea grandulosa	Tapiá
Hyeronima alchomeoides	Licurana
Mabea fistulifera	Leiteira-preta
Margaritaria nobilis	Figueirinha
Micandra elata	Árvore-da-mamona
Pêra glabrata	Pimenteia
Sebastiania brasiliensis	Branquilho
Erythrina crista-galli	Tamanqueira
Lanchocarpus cultratus	Feijão-cru
Machaerium aculeatum	Bico-de-pato
Mycrocarpus frondosus	Cabreúva-amarela
Machaerium villosum	Jacarandá-do-mato
Platypodium elegans	Amendoim-do-campo
Nectandra grandiflora	Canelão
Nectandra megapotamica	Canelinha
Persea pyrifolia	Abacateiro-do-mato
Talauma ovala	Magnólia-do-brejo
Abutilon pauciflorum	Algodoeiro
Miconia albicans	Quaresmeira branca
Cedrela fissilis	Cedro
Albizia niopoides	Farinha-seca
Acácia paniculata	Arranha-gato
Anadenanthera falcata	Angico-do-cerrado
Enterolobium contortisiliquum	Timburi
Ingá striata	Ingá
Mimosa bimucronata	Maricá-de-espinho
Parapiptadenia rigida	Angico-da-mata
Siparuna cujabana	Limão-bravo
Fícus eximia	Figueira
Rapanea ferruginea	Capororoca
Campomanesia adamantium	Gabiroba-do-campo
Eugenia uniflora	Pitanga
Gomidesia lindeniana	Pimenteira
Hexachiamys edulis	Uvaia
Myrcia tomentosa	Goiabeira-brava
Myrciaria trunciflora	Jabuticabeira
Guapira noxia	Maria-mole
Ouratea floribunda	Caju-bravo
Gailesia integrifolia	Pau-d'alho
Piper aduncum	Falso-jaborandi
Prunus myrtifolia	Pessegueiro-bravo
Genipa americana	Jenipapo
Ixora garaneriana	
	lxora-arbórea
Balfourodendron riedelianum Pilocarpus pennatifolius	Ixora-arbórea Pau-marfim Jaborandi

Esenbeckia leiocarpa Guarantã	
-------------------------------	--

10. SITUAÇÃO ATUAL DA VEGETAÇÃO NATIVA

No município de São Pedro do Turvo, no que refere se à vegetação que deve existir ao entorno de todos os corpos d'água segundo a legislação vigente Lei nº 12.651/2012; perfazendo uma área total de 3.796 ha considerando a área ocupada de APP existente, aproximadamente 30% dos recursos hídricos não se encontram demarcados pela vegetação como deveriam, como mostra a figura abaixo.



11. INFRAESTRUTURA DE CONSERVAÇÃO/RESTAURAÇÃO FLORESTAL

A infraestrutura que a Secretaria de Obras e Serviços, Agricultura e Meio Ambiente de São Pedro do Turvo dispõe para a realização dos trabalhos propostos, estão apresentados na tabela abaixo.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA RESTAURAÇÕES FLORESTAIS		
Descrição	Quantidade	
Viveiro de mudas	Estoque de 1.500 mudas no saquinho e 3.000 mudas nos tubetes.	
Roçadeira manual	1	
Caminhão pipa	1	

12. PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO/RESTAURAÇÃO DE MATA ATLÂNTICA

As propostas de conservação/restauração da mata atlântica no município de São Pedro do Turvo serão aplicadas em função da definição de prioridades. As prioridades foram definidas de acordo com as prioridades em área de preservação permanente e as prioridades nas demais áreas.

12.1 Prioridades em áreas de preservação permanente

As áreas prioritárias foram consideradas as áreas de preservação permanente (APP's) porque são as áreas de maior importância ecológica para a fauna e flora e recursos hídricos. As prioridades em APP no município de São Pedro do Turvo foram assim definidas:

- 1. APP's degradas em área urbana: essas áreas têm prioridade máxima porque estão localizadas na área urbana são de responsabilidade pública e são áreas sujeitas a maior impacto da poluição difusa e escoamento superficial;
- 2. APP's em zona rural preservadas ainda não inscritas no Cadastro Ambiental Rural CAR: como essas áreas ainda não estão inscritas no CAR, elas podem correr alto risco de serem degradadas, merecendo medidas rápidas para evitar sua degradação;
- 3. APP's em zona rural degradadas ainda não inscritas no CAR: como essas áreas são de significativa importância ambiental, estão degradas e ainda não inscritas no CAR, com previsão de recuperação, devem receber medidas para o início do processo de recuperação;
- 4. APP's em zona rural não preservadas inscritas no CAR: apesar de já inscritas no CAR, essas áreas ainda têm que ser recuperadas, devendo então receber medidas de incentivo para a restauração.

Na tabela abaixo está apresentado um resumo do quantitativo dessas áreas na área urbana e zona rural.

Distribuição das prioridades em área de preservação permanente	Área (ha)
por ordem decrescente.	
APPs degradadas em área urbana	0
APPs em zona rural preservadas ainda não inscritas no CAR	182

12.2 Cronograma

As medidas propostas para as prioridades em área de preservação permanente vão de acordo com cada situação e estão representadas na tabela abaixo.

Propostas para a preservação/restauração da mata atlântica em áreas de preservação permanente (APP's) no município de SÃO PEDRO DO TURVO - SP	
Medidas propostas	Duração (meses)
a) Localização dos imóveis rurais: inicialmente serão localizados quais os imóveis rurais possuem as áreas preservadas e seus respectivos proprietários.	12

b) Registro no CAR: propor e incentivar os proprietários desses imóveis	
a realizar o	36
registro no CAR por intermédio da Secretaria Obras e Serviços,	00
Agricultura e Meio Ambiente e executar os registros.	
c) Localização dos imóveis rurais: inicialmente serão localizados	
quais os imóveis rurais que não possuem as áreas preservadas e	12
seus respectivos proprietários.	
d) Registro no CAR: propor e incentivar os proprietários que não	
possuem áreas preservadas a realizar o registro no CAR por	36
intermédio da Secretaria Obras e Serviços, Agricultura e Meio	30
Ambiente e executar os registros.	
e) Localização dos imóveis rurais: inicialmente serão localizados	
quais os imóveis rurais já possuem as suas áreas inscritas no CAR e	12
que não iniciaram a recuperação da reserva legal, bem como seus	12
respectivos proprietários.	
f) Incentivar a restauração florestal: intermediar a oferta de mudas	
nativas para a realização da restauração florestal dessas áreas, por	240
meio de recursos da Prefeitura Municipal e de parcerias com	240
empresas e/ou instituições que produzem mudas nativas.	

13. REFERÊNCIAS

Durigan, G. & Leitão Filho, H.F. 1995. Florística e fitossociologia de matas ciliares do oeste paulista. Revista do Instituo Florestal. 7 (1): 197-239

Durigan G., Siqueira M. F., Franco G. A. D. C., Contieri W. A.. A Flora Arbustivo-Arbórea do Médio Paranapanema: Base para a restauração dos ecossistemas naturais. Pesquisas em conservação e recuperação ambiental no oeste paulista. 199-240.

SOS MATA ATLÂNTICA ; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE.

Atlas dos remanescentes florestais do Domínio Mata Atlântica. São José dos Campos; São Paulo. 1997.

Plano Municipal de Mata Atlântica de Fernandópolis-SP

Plano Municipal de Mata Atlântica de Bauru-SP

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CONTROLE DE EROSÃO RURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO TURVO